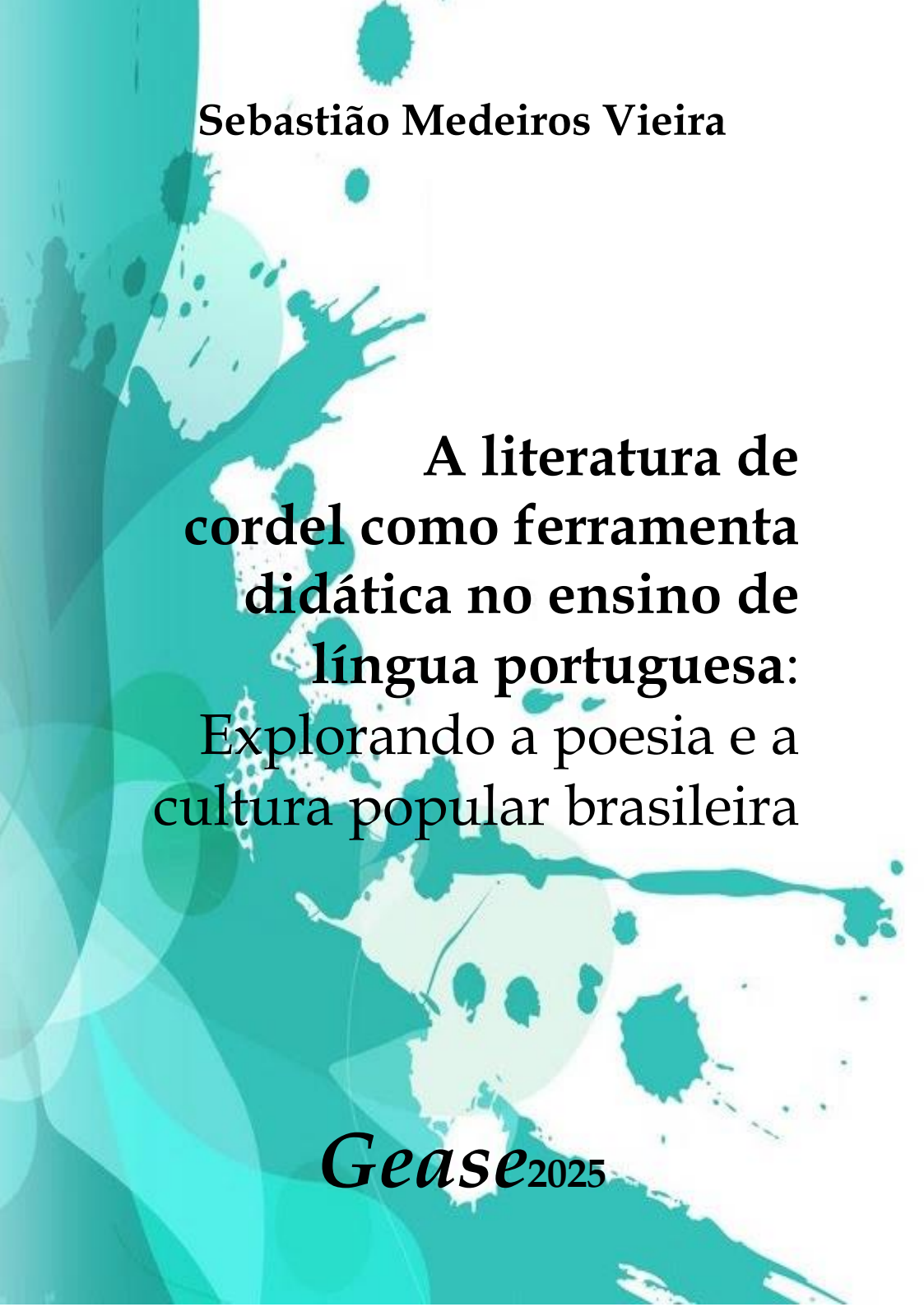




Sebastião Medeiros Vieira

**A literatura de
cordel como ferramenta
didática no ensino de
língua portuguesa:
Explorando a poesia e a
cultura popular brasileira**

***Gease*2025**

Sebastião Medeiros Vieira

**A literatura de cordel como
ferramenta didática no
ensino de língua
portuguesa: explorando a
poesia e a cultura popular
brasileira**

Gease2025

CONSELHO EDITORIAL

Patrício Borges Maracajá - UFCG
Tatiana Cristina Vasconcelos - UEPB
Ennio Artur Aires Porto Ferreira - UNIFIP
Aline Carla de Medeiros - UFCG
José Ozildo dos Santos - UFCG
Aline Carla de Medeiros - UFCG
José Givaldo de Sousa - UNIP/UNIFIP
Danielly Carneiro de Azevedo - UFCG
Fernando Kidelmar Dantas de Oliveira - UFCG
Jakson Luís Galdino Dourado - UNIFIP
Alecksandra Vieira de Lacerda - UFCG
Silvia Regina Gobbo Rodrigues - UnB
Juliana Roriz Aarestrup - IFMT
Marisa Artmann - IFMT
Ênnyo José Barros de Araújo - FRCG
Samara Campos de Assis - FIP
Rosângela Vieira Freire - IFCE
Eriana Serpa Barreto - UFMT

Ficha Catalográfica **Catálogo na Fonte**

V6581

Vieira, Sbastião Medeiros. **A literatura de cordel como ferramenta didática no ensino de língua portuguesa: explorando a poesia e a cultura popular brasileira.** Campina Grande - PB: GEASE, 20254.

50 p.

Livro Digital

1. Literatura Brasileira. 2. Cordel. 3. Suporte didático. 4. Língua Portuguesa. I. Título. II. Autor.

CDU: 82-91(81)(043)

**A literatura de cordel como
ferramenta didática no
ensino de língua
portuguesa: explorando a
poesia e a cultura popular
brasileira**

A persistência é o caminho do êxito.
Charles Chaplin

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
LITERATURA DE CORDEL: A expressão cultural do Nordeste como gênero literário e veículo de comunicação popular.....	19
DIVERSIDADE TEMÁTICA E ESTILÍSTICA DA LITERATURA DE CORDEL.....	23
O USO DA LITERATURA DE CORDEL COMO SUPORTE DIDÁTICO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	29
EXPERIÊNCIAS COM A POESIA EM SALA DE AULA.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41

BIBLIOGRAFIA.....	47
--------------------------	-----------

APRESENTAÇÃO

A literatura de cordel, com sua rica tradição oral e estética enraizada no imaginário popular, constitui um relevante patrimônio cultural brasileiro, amplamente difundido no Nordeste. Sua presença em sala de aula tem o potencial de transformar o ensino de Língua Portuguesa, ao oferecer aos estudantes o contato com uma linguagem poética acessível, ritmada e profundamente conectada às vivências do povo.

Mais do que um recurso pedagógico, o cordel deve ser reconhecido como manifestação artística legítima, capaz de despertar o prazer pela leitura e fomentar uma visão crítica da realidade.

Este trabalho propõe refletir sobre as possibilidades didáticas do cordel no ambiente escolar, analisando de que maneira sua inserção pode ampliar o repertório cultural dos alunos, promover o gosto pela leitura e escrita, além de contribuir para uma aprendizagem significativa e contextualizada.

O valor formativo do gênero se expressa não apenas na estrutura versificada e na musicalidade de seus textos, mas principalmente na sua capacidade de dialogar

com os saberes prévios, identidades e experiências dos discentes, sobretudo daqueles inseridos em contextos socialmente vulneráveis.

Ao integrar oralidade, interpretação textual e produção escrita, o cordel favorece o desenvolvimento de competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como a valorização das manifestações culturais regionais, o domínio progressivo da norma padrão e o estímulo à criatividade.

Assim, sua utilização contribui para tornar o processo educativo mais dinâmico, representativo e sensível à diversidade presente nas escolas públicas brasileiras.

Para além da estratégia didática, o uso da literatura de cordel assume uma dimensão ética e social quando interpretado à luz do pensamento de Antônio Candido. Em seu ensaio *O direito à literatura* (1988), o autor argumenta que o acesso às obras literárias deve ser compreendido como um direito humano essencial, equivalente ao direito à moradia, ao alimento e à educação.

Nas palavras de Candido (2004, p. 176), “a fruição da literatura corresponde a uma necessidade universal do homem”, sendo indispensável para a formação plena do indivíduo e o fortalecimento da

*A literatura de cordel como ferramenta didática no ensino de
língua portuguesa: explorando a poesia e a cultura popular
brasileira*

cidadania.

Ao integrar o cordel ao currículo, rompe-se com uma tradição excludente que privilegiou produções literárias distantes da realidade dos alunos, muitas vezes inviabilizando as expressões culturais populares. Essa escolha pedagógica valoriza o protagonismo dos sujeitos historicamente marginalizados, promovendo a inclusão de suas vozes e memórias nos espaços escolares.

Os textos cordelistas, carregados de humor, crítica social, sabedoria popular e engajamento, tornam-se ferramentas de letramento e de afirmação identitária, permitindo que os estudantes se reconheçam nos conteúdos trabalhados.

Portanto, considerar o cordel como um elemento estruturante das práticas de ensino de Língua Portuguesa não é apenas uma questão metodológica, mas uma postura comprometida com uma educação democrática, plural e humanizadora.

Ao legitimar o cordel como expressão literária digna de espaço na escola, o professor colabora para garantir aos alunos o direito à imaginação, à sensibilidade estética e à construção de uma sociedade mais justa e culturalmente representativa.

Este estudo parte da proposta de utilizar a literatura de cordel como recurso pedagógico e

problematiza com o questionamento de que forma essa prática pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e produção textual dos alunos.

A fundamentação teórica baseia-se em autores que defendem o valor cultural e educativo do cordel, como Marinho e Pinheiro (2012), que sugerem abordagens pedagógicas criativas para sua integração no ensino.

Dessa forma, este trabalho examina o cordel não apenas como uma ferramenta didática, mas como um meio de promover a valorização da cultura popular brasileira, conectando o aprendizado da Língua Portuguesa a contextos socioculturais.

A escolha do tema justifica-se pela importância cultural e pedagógica da literatura de cordel, que se configura como um recurso acessível e significativo para o ensino da Língua Portuguesa. Como manifestação artística popular, o cordel contribui para a valorização da identidade cultural dos estudantes, possibilitando uma aprendizagem contextualizada e interdisciplinar.

Além disso, sua estrutura narrativa e rítmica favorece o desenvolvimento da leitura, interpretação e produção textual, estimulando a criatividade e a criticidade dos alunos.

*A literatura de cordel como ferramenta didática no ensino de
língua portuguesa: explorando a poesia e a cultura popular
brasileira*

Nesse sentido, a pesquisa busca analisar metodologias que promovam o engajamento discente por meio do cordel, explorando seu potencial na construção de sentidos e na interação ativa.

O objetivo geral deste artigo é analisar e demonstrar o potencial da literatura de cordel como suporte didático no ensino de Língua Portuguesa. Especificamente, busca-se investigar como a literatura de cordel pode aprimorar habilidades de leitura, interpretação e produção textual nas aulas do idioma materno e analisar o impacto de seu uso no engajamento e interesse dos estudantes.

Para atingir esses objetivos, o estudo adota uma abordagem qualitativa, com uma pesquisa bibliográfica que busca compreender o uso pedagógico da literatura de cordel. A coleta de dados inclui uma análise crítica de textos teóricos e experiências documentadas sobre o cordel no ensino, organizados e categorizados por temas, como impacto cultural e interdisciplinaridade.

O ambiente escolar é o contexto onde essa aplicação ocorre, destacando-se a sala de aula como o espaço onde os alunos interagem com o gênero literário de forma prática e reflexiva.

O trabalho organiza-se em três seções principais: A primeira é a introdução, que apresenta a

contextualização, o problema de pesquisa, a justificativa e os objetivos do estudo. A segunda seção abrange a revisão de literatura e a metodologia, onde são discutidas as bases teóricas e detalhadas as etapas metodológicas para investigar o uso do cordel como recurso didático.

Na terceira seção, é feita a análise e discussão dos resultados, com uma avaliação dos benefícios e possibilidades da aplicação da literatura de cordel no ensino da disciplina de Língua Portuguesa, explorando suas contribuições para a formação crítica e cultural dos estudantes.

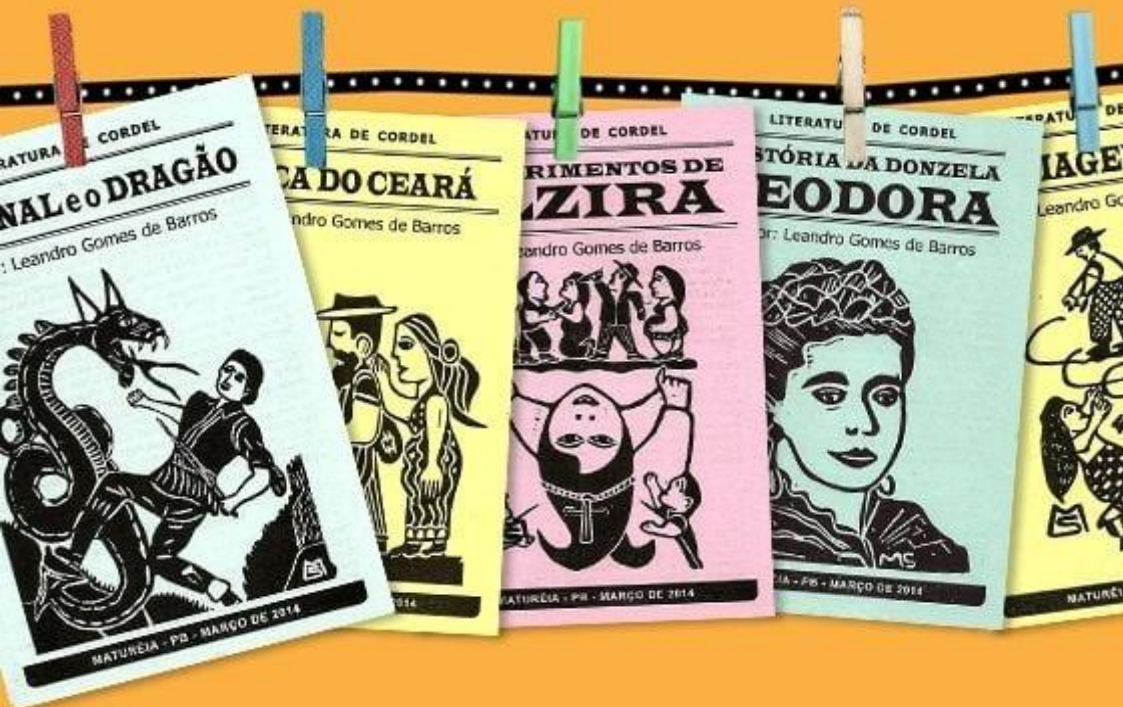
Para que os resultados desta pesquisa sejam mais concretos e embasados, é fundamental especificar os folhetos de literatura de cordel que serão utilizados na investigação. Dessa forma, o estudo poderá demonstrar, de maneira objetiva, como cada obra contribui para o ensino de Língua Portuguesa, explorando suas características linguísticas, estruturais e temáticas.

Ao selecionar os folhetos, é importante priorizar textos que dialoguem com os conteúdos curriculares e com a realidade sociocultural dos alunos, favorecendo o desenvolvimento da leitura, interpretação e produção textual.

Assim, sugere-se a escolha de cordéis clássicos e contemporâneos que abordem temas como identidade

*A literatura de cordel como ferramenta didática no ensino de
língua portuguesa: explorando a poesia e a cultura popular
brasileira*

cultural, crítica social, narrativas regionais e elementos do cotidiano. A inclusão desses títulos na introdução permitirá uma fundamentação mais clara sobre os materiais analisados, garantindo maior coerência entre os objetivos do estudo e sua aplicação prática.



LITERATURA DE CORDEL:

A expressão cultural do Nordeste como gênero literário e veículo de comunicação popular

A literatura de cordel é caracterizada por uma ampla diversidade temática e estilística, refletindo as vivências e a cultura do povo nordestino. Temas como amor, bravura, folclore, religiosidade, crítica social e eventos históricos são recorrentes, permitindo que os autores explorem narrativas que transitam entre a comédia e a tragédia.

No aspecto estilístico, o cordel se destaca pelo uso de rimas e métricas regulares, além de uma linguagem acessível que facilita sua difusão oral e escrita. Para tanto,

A literatura de cordel é forma de expressão, linguagem, gênero literário, veículo de comunicação, ofício e meio de sobrevivência para inúmeros cidadãos brasileiros: poetas, declamadores, editores, ilustradores

(desenhistas, artistas plásticos, xilogravadores) e folheteiros (como são conhecidos os vendedores de livros de cordel). (BRASIL, 2018, p. 8).

A citação ressalta a multifacetada natureza da literatura de cordel, evidenciando que ela vai além de um simples gênero literário. Como forma de expressão, o cordel se torna um canal para a manifestação cultural e a identidade popular, abordando temas que refletem as experiências e preocupações da população.

A linguagem acessível e as rimas convidativas tornam essa literatura um meio eficaz de comunicação, permitindo que poetas e declamadores compartilhem histórias e tradições de forma envolvente. Além disso, a menção ao ofício de diversas profissões associadas ao cordel - como editores, ilustradores e folheteiros - destaca a importância econômica e social desse gênero, que não só preserva a cultura local, mas também oferece sustento a muitos cidadãos.

Essa dinâmica entre arte e sobrevivência torna a literatura de cordel um patrimônio cultural vivo, que se adapta e resiste ao tempo, reafirmando a relevância do cordel no panorama literário e social do Brasil. A valorização e o reconhecimento desse gênero são essenciais para garantir sua continuidade e expansão nas novas gerações.

*A literatura de cordel como ferramenta didática no ensino de
língua portuguesa: explorando a poesia e a cultura popular
brasileira*

Embora a literatura de cordel seja frequentemente vista como uma forma de comunicação autônoma e independente, nem sempre ela é totalmente livre. Em certos contextos, pode ser utilizada para enaltecer figuras poderosas e estabelecer alianças com as elites.

Ainda assim, conforme argumenta Raimundo Santa Helena (2016), o cordel representa uma imprensa independente, proporcionando um espaço significativo para a expressão popular.

Marcus Lucenna (2015) reforça essa visão ao destacar que essa manifestação cultural dá voz à comunidade, permitindo que suas narrativas e sentimentos sejam transmitidos sem interferências externas.



DIVERSIDADE TEMÁTICA E ESTILÍSTICA DA LITERATURA DE CORDEL

É necessário seguir regras específicas para a redação de folhetos, que se distinguem das utilizadas em sonetos, que são sempre organizados em quartetos e tercetos (BRASIL, 2018).

A literatura de cordel é um gênero poético que surge da interação entre as tradições orais e escritas que moldaram a sociedade brasileira, apresentando influências das culturas africana, indígena, europeia e árabe.

Nesse contexto, o cordel se configura como um fenômeno cultural que se relaciona com narrativas orais, como contos e histórias de origem diversa, e com a poesia, tanto cantada quanto declamada. Os romances em prosa introduzidos pelos colonizadores portugueses também foram adaptados para a forma poética.

No século XIX, poetas brasileiros unificaram essas diversas influências, criando um estilo único que se tornou uma das expressões culturais mais relevantes do

Brasil.

Os poetas frequentemente definem a literatura de cordel como um gênero que deve incluir três elementos essenciais: métrica, rima e oração. Esses componentes formam a base que deve ser dominada por quem deseja criar um cordel.

Ao compor um cordel que respeita a métrica, a rima e a oração, o poeta recorre a um aprendizado que não se adquire em sala de aula, mas através do convívio com outros poetas e de uma tradição coletiva transmitida ao longo do tempo, além da leitura de obras de autores consagrados que servem como referência na arte de escrever (BRASIL, 2018).

Para escrever folhetos de cordel, é essencial seguir regras específicas, distintas daquelas utilizadas na composição de sonetos, que são sempre organizados em quartetos e tercetos. A literatura de cordel, enquanto gênero poético, emergiu da intersecção entre tradições orais e escritas que moldaram a sociedade brasileira, incorporando influências das culturas africana, indígena, europeia e árabe.

Nesse contexto, o cordel se apresenta como um fenômeno cultural ligado a narrativas orais, como contos e histórias de origem diversa, além de ser uma forma de poesia cantada e declamada. Muitas dessas narrativas,

*A literatura de cordel como ferramenta didática no ensino de
língua portuguesa: explorando a poesia e a cultura popular
brasileira*

incluindo romances em prosa trazidos pelos colonizadores portugueses, foram adaptadas para a forma poética, enriquecendo ainda mais essa tradição. (HELENA, 2016).

No século XIX, poetas brasileiros unificaram essas influências e desenvolveram um estilo único, consolidando o cordel como uma das expressões culturais mais relevantes do Brasil. Para que um poema seja reconhecido como cordel, é essencial que apresente três elementos fundamentais: métrica, rima e oração.

Esses aspectos estruturam a composição e são aprendidos não apenas por meio da prática, mas também pela troca de experiências com outros poetas e pela transmissão oral ao longo das gerações. Além disso, a leitura de obras de autores consagrados contribui significativamente para o aprimoramento dessa arte. (LUCENNA, 2015).

É importante destacar que cada esfera de atividade humana desenvolve seus próprios tipos de enunciados, que se tornam relativamente estáveis ao longo do tempo. Esses enunciados são formados por convenções e expectativas que são reconhecidas e compartilhadas por aqueles que os utilizam.

Esse fenômeno é o que chamamos de gênero discursivo, conforme exposto por Bakhtin (2011).

Os gêneros discursivos não apenas estruturam a comunicação dentro de um determinado contexto, mas também refletem as normas sociais, culturais e históricas que permeiam as interações humanas. Eles orientam a forma como as pessoas expressam suas ideias, emoções e experiências, moldando tanto o conteúdo quanto a forma da comunicação.

Por exemplo, em um ambiente acadêmico, o gênero discursivo pode incluir artigos científicos e conferências, que seguem normas rigorosas de argumentação e apresentação. Já em um contexto informal, como uma conversa entre amigos, os gêneros discursivos tendem a ser mais flexíveis e espontâneos. (BAKHTIN, 2011).

Para tanto, Bakhtin (2011) discorre que os gêneros discursivos são fundamentais para a construção de significados dentro das interações sociais, pois proporcionam uma estrutura que facilita a compreensão mútua e a troca de informações.

Eles também podem evoluir e se transformar ao longo do tempo, à medida que novas práticas sociais emergem e novas tecnologias de comunicação se tornam disponíveis. Portanto, compreender os gêneros discursivos é essencial para uma análise mais aprofundada da linguagem e da comunicação nas

*A literatura de cordel como ferramenta didática no ensino de
língua portuguesa: explorando a poesia e a cultura popular
brasileira*

diversas esferas da vida humana.

Em relação à estabilidade, Bakhtin (2011) aponta que três elementos são fundamentais para a definição de um gênero: o conteúdo temático, a construção composicional e o estilo verbal.

Nenhum desses elementos opera de forma isolada ou autônoma; é a interação entre eles que caracteriza os gêneros. Entretanto, acreditamos que, tanto na pesquisa quanto no ensino, é possível e até necessário concentrar-se em determinadas dimensões do gênero, sem perder de vista a interdependência de seus componentes.

O conteúdo temático refere-se ao conjunto de temas abordados no discurso de um gênero específico, sendo definido pelo autor em sua relação com os interlocutores. Um exemplo são os concursos de literatura de cordel, que possuem uma temática específica, mas permitem que cada texto seja elaborado de maneira a refletir um tema único.

Assim, Bakhtin (2011) observa que o conteúdo temático abrange tanto a singularidade do locutor/escritor quanto os parâmetros que regulam o gênero.



O USO DA LITERATURA DE CORDEL COMO SUPORTE DIDÁTICO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

O professor poderá, junto com seus alunos, perceber que a utilização de recursos didáticos é fundamental para uma aplicação mais eficaz do conteúdo. Uma forma de avaliar isso é por meio da prática das aulas, onde a interação dos alunos com o conteúdo pode ser observada (BITTENCOURT, 2004).

Os educadores devem entender que esses recursos são essenciais para que, no futuro, seus alunos possam aprofundar e expandir seus conhecimentos, além de gerar novas aprendizagens a partir deles. Assim, cabe ao professor garantir que o material mais apropriado seja elaborado, possibilitando ao aluno uma experiência de aprendizado mais eficaz e dinâmica.

A partir da afirmação de Bittencourt (2004) que destaca a importância das informações que são

reproduzidas de forma oral, seja no caderno ou na resolução de atividades, podemos considerar a literatura de cordel como uma ferramenta complementar no ensino. Essa abordagem não exige a rejeição do livro didático em favor do "novo", mas sim a integração de diferentes fontes que ajudem a desconstruir a ideia de que o conhecimento histórico é algo fixo e definitivo, onde a "verdade absoluta" está apenas contida no material didático.

Ao incluir os folhetos de cordel, os educadores podem enriquecer o aprendizado, proporcionando uma visão mais dinâmica e plural da História, permitindo que os alunos explorem narrativas diversas e desenvolvam uma compreensão crítica dos eventos históricos.

A Literatura de Cordel traz importantes contribuições ao meio educacional ao proporcionar aos alunos uma perspectiva sobre a pluralidade do mundo. Ela os leva a questionar sua posição e status social em relação ao contexto que vivem e em comparação com outros, incentivando reflexões críticas.

Dessa forma, os estudantes podem encontrar nessas produções textuais vozes que estimulam seu desenvolvimento moral, econômico, político e sociocultural (CARMO, 2016).

Essa abordagem não apenas enriquece o

*A literatura de cordel como ferramenta didática no ensino de
língua portuguesa: explorando a poesia e a cultura popular
brasileira*

aprendizado, mas também promove uma formação mais consciente e engajada.

Carmo (2016) cita que o professor e cordelista Stélio Torquato Lima argumenta que a literatura de cordel pode ser uma ferramenta valiosa no processo de ensino-aprendizagem, pois permite aos educadores desenvolver novas habilidades e reforçar conhecimentos alinhados às demandas contemporâneas da educação.

A literatura popular, originária do povo, reflete suas linguagens, costumes, culturas e emoções. Portanto, excluir essa forma de expressão literária do ambiente escolar seria desconsiderar um registro significativo de como as comunidades pensam, sentem e se relacionam com o mundo ao seu redor. Integrar a literatura de cordel no ensino não apenas enriquece o currículo, mas também valoriza a sabedoria coletiva e a identidade cultural dos alunos.

Devido ao seu caráter interdisciplinar, a Literatura de Cordel apresenta um potencial educativo que ainda é pouco explorado, frequentemente limitada ao campo da linguagem, quando, na verdade, poderia ser aproveitada de forma mais ampla em áreas como história, geografia, artes e até mesmo matemática.

Além disso, essa forma de expressão literária é ideal para abordar temas transversais, como ética, meio

ambiente, saúde e pluralidade cultural. Os cordéis que tratam de ciência, por exemplo, abordam diversos tópicos, incluindo relatos de descobertas científicas, alertas sobre questões de saúde e meio ambiente, episódios da vida de cientistas, descrições de eventos astronômicos e reflexões sobre os impactos negativos do progresso.

Essa diversidade temática torna a literatura de cordel uma ferramenta valiosa para enriquecer o aprendizado e incentivar a reflexão crítica dos alunos sobre o mundo que os cerca (RINARÉ, 2009).

EXPERIÊNCIAS COM A POESIA EM SALA DE AULA

Trabalhar com a poesia em sala de aula, especialmente por meio da literatura de cordel, oferece um campo fértil para o desenvolvimento de práticas pedagógicas criativas, críticas e integradoras. Nesse sentido, é possível enriquecer o ensino de Língua Portuguesa a partir de textos que dialogam diretamente com o imaginário popular e com questões socioculturais do cotidiano dos alunos.

Títulos como "Cachorro dos Mortos" e "A história do Guará pelo avesso" (BENEVIDES, 2005) são exemplos que permitem abordar temas como justiça, meio ambiente, relações sociais e ética, a partir de uma linguagem envolvente, poética e acessível.

A utilização dessas obras pode seguir uma sequência metodológica que envolve etapas como:

- (1) leitura coletiva e expressiva dos cordéis, com atenção à métrica, rima e entonação;
- (2) análise textual e discussão dos conteúdos temáticos;

(3) atividades de reescrita criativa ou produção de estrofes autorais, estimulando a criação poética dos alunos; e

(4) apresentações orais ou dramatizações, reforçando o caráter performático e oral do gênero.

Tais experiências contribuem para o letramento literário, desenvolvendo não apenas habilidades linguísticas, mas também competências críticas e interpretativas.

Além disso, essas propostas permitem integrar outras áreas do conhecimento. Por exemplo, em História e Geografia, os cordéis podem ser utilizados para discutir aspectos culturais regionais e contextos históricos; em Artes, para a produção de xilogravuras e ilustrações; e até em Matemática, para explorar a estrutura métrica dos versos e padrões de rimas.

Dessa forma, o trabalho com poesia popular se torna um instrumento transversal, promovendo uma aprendizagem contextualizada e significativa.

Alguns estudiosos, como Pinheiro (2007), destacam que o ensino da poesia nas escolas ainda é bastante limitado quando comparado a outros gêneros literários, como o conto e a narrativa.

De acordo com Pinheiro (2007), a poesia é o gênero mais "ausente" nas práticas pedagógicas, sobretudo no

*A literatura de cordel como ferramenta didática no ensino de
língua portuguesa: explorando a poesia e a cultura popular
brasileira*

Ensino Fundamental, onde a preferência recai sobre textos mais descritivos ou narrativos.

Essa ausência torna-se ainda mais acentuada quando se trata de manifestações oriundas da cultura popular, como o cordel. Muitas vezes, há uma compreensão equivocada de que essas formas literárias não fazem parte do cânone da literatura nacional, sendo relegadas a um plano secundário no processo educativo.

Essa marginalização se reflete não apenas na seleção dos textos trabalhados, mas também na ausência de metodologias adequadas que valorizem a poesia popular. Professores e mediadores de leitura, em muitos casos, não possuem formação específica ou o hábito de leitura poética, o que limita sua atuação nesse campo.

Como comenta Pinheiro (2007, p. 42), “a etapa em que professores deveriam aproximar o estudante da linguagem poética é marcada por distanciamento, imprevisto e insegurança metodológica”.

Diante dessa constatação, torna-se evidente a importância estratégica deste estudo, que se propõe a resistir a essa tendência de invisibilização da poesia. Ao inserir a literatura de cordel no ambiente escolar, o presente trabalho busca afirmar a legitimidade da poesia popular como expressão estética e cultural, promovendo sua presença efetiva no currículo. Trata-se de uma

contribuição para a valorização da diversidade literária e para a construção de uma prática pedagógica mais inclusiva, crítica e sintonizada com as realidades dos alunos.

No Ensino Médio, a situação tende a repetir o cenário observado no Ensino Fundamental. Conforme apontam estudos e experiências relatadas por diversos autores, é raro encontrar práticas pedagógicas que proporcionem aos alunos uma vivência significativa com a poesia.

De modo geral, ao longo de toda a Educação Básica, esse gênero literário costuma ser abordado de forma utilitária, restrita a leituras que servem apenas para ilustrar conteúdos gramaticais ou temáticos, sem explorar sua riqueza estética e formadora.

Na Concepção de Moraes (2002, p. 15), “a poesia, quando presente nos livros didáticos ou nas salas de aula, quase sempre aparece de forma decorativa ou ilustrativa, distante de uma leitura sensível e crítica que desperte o prazer estético”.

A leitura compartilhada de poesia pode ser uma estratégia eficaz para o professor, pois as diferentes interpretações dos alunos contribuem para uma compreensão mais profunda do texto. Muitas vezes, aquilo que passa despercebido por um estudante pode

*A literatura de cordel como ferramenta didática no ensino de
língua portuguesa: explorando a poesia e a cultura popular
brasileira*

ser revelado pela percepção de outro, enriquecendo o processo interpretativo.

Nesse sentido, Colomer (2007, p. 75), afirma que, ao compartilhar obras com outras pessoas, além de ser uma experiência prazerosa, compreende-se “mais e melhor os livros”, e essa prática ainda possibilita a formação de uma “comunidade de leitores com referências e cumplicidades mútuas”.

Para envolver e sensibilizar os alunos, é fundamental respeitar seus interesses e preferências de leitura, que podem ser um ponto de partida para o trabalho com poesia e literatura em geral.

No entanto, conforme ressalta Pinheiro (2007), esse processo não ocorre instantaneamente. É necessário que o trabalho seja sistemático e constantemente avaliado.

Uma prática pedagógica significativa e altamente enriquecedora no contexto do ensino de Língua Portuguesa consiste na produção coletiva de folhetos de literatura de cordel, partindo de temas emergentes da realidade dos próprios estudantes.

Trata-se de uma metodologia que articula leitura, escrita, oralidade e escuta ativa, promovendo o engajamento dos alunos em um processo criativo que dá voz às suas experiências, sentimentos e perspectivas

sobre o mundo.

O ponto de partida para essa atividade pode ser a apresentação de cordéis clássicos e contemporâneos, nos quais o professor destaca os elementos constitutivos do gênero, como a métrica - geralmente em redondilha maior -, o uso da rima (em especial a rima emparelhada ou alternada), o ritmo cadenciado e a temática popular. A leitura em voz alta desses textos ajuda a sensibilizar os estudantes para a sonoridade e para a riqueza estética do cordel, despertando o interesse e preparando o terreno para a criação autoral.

Na sequência, os estudantes são organizados em grupos e convidados a escolher temas socialmente relevantes e próximos ao seu universo cultural, como preservação ambiental, desigualdade social, preconceito, violência nas escolas, cultura local ou histórias de sua comunidade.

Essa escolha temática reforça a noção de pertencimento e amplia as possibilidades de reflexão crítica, ao mesmo tempo em que torna o processo de produção textual mais autêntico e significativo.

Durante a etapa de criação, os grupos elaboram suas estrofes respeitando as convenções do gênero, como o uso de sextilhas e o respeito à musicalidade dos versos. O professor atua como mediador e orientador, oferecendo

*A literatura de cordel como ferramenta didática no ensino de
língua portuguesa: explorando a poesia e a cultura popular
brasileira*

suporte linguístico, incentivo criativo e sugestões de revisão. Além disso, esse processo estimula o trabalho cooperativo, a troca de saberes e o exercício da escuta sensível entre os pares.

Finalizada a etapa de produção textual, os cordéis podem ser ilustrados com colagens, desenhos ou xilogravuras inspiradas na estética tradicional nordestina. Os produtos finais podem, então, ser apresentados em eventos escolares - como rodas de leitura, exposições culturais, saraus e feiras literárias - promovendo o protagonismo estudantil, a circulação dos saberes populares e o fortalecimento da identidade cultural dos alunos.

Assim, a experiência da criação coletiva do cordel se revela muito mais do que um exercício de escrita: é uma prática integradora que fortalece o vínculo entre escola e comunidade, entre tradição e contemporaneidade, entre aprendizagem formal e vivências sociais.

Ao explorar a potência didática da literatura de cordel, o professor amplia os horizontes formativos dos estudantes e contribui para uma educação mais democrática, contextualizada e comprometida com a valorização da cultura popular brasileira.

LITERATURA DE

C O R D E L



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo destaca a relevância da literatura de cordel como um valioso recurso didático no ensino de Língua Portuguesa. A análise realizada evidenciou que o cordel, com sua diversidade temática e estilística, não apenas enriquece o aprendizado da língua, mas também proporciona um espaço para reflexão crítica sobre questões sociais e culturais, estimulando os alunos a se engajarem de maneira ativa com os conteúdos.

Ao ser integrado ao currículo escolar, o cordel abre possibilidades para uma abordagem interdisciplinar que conecta áreas como história, artes e ciências, ampliando os horizontes educacionais e favorecendo um ensino mais dinâmico e integrado.

É importante frisar que a prática da leitura compartilhada e a valorização das preferências literárias dos alunos podem ser estratégias eficazes para cultivar o gosto pela leitura e pela poesia.

A sistematização de atividades pedagógicas relacionadas ao cordel, acompanhada de avaliações contínuas, propicia a criação de um ambiente de

aprendizagem colaborativo, onde professores e alunos constroem juntos um espaço mais interativo e envolvente.

Ao encerrar este trabalho, reforça-se a necessidade de as instituições de ensino reconhecerem a literatura de cordel como uma expressão fundamental da cultura brasileira, promovendo sua inclusão nas práticas pedagógicas.

Essa valorização não só enriquece o processo de aprendizagem, mas também fortalece a identidade cultural dos alunos, contribuindo para uma educação mais plural, inclusiva e representativa das diversas manifestações culturais do país.

O desdobramento desta pesquisa aponta para a continuidade de estudos sobre o uso do cordel em diferentes contextos educacionais, explorando novas metodologias, práticas pedagógicas e formas de avaliação que possam aprimorar o ensino da língua portuguesa, ao mesmo tempo em que celebram a riqueza cultural e artística dessa forma literária.

A pesquisa futura pode expandir essas possibilidades, envolvendo práticas mais inovadoras, como o uso de novas tecnologias e mídias para a disseminação do cordel, além de analisar de forma mais aprofundada seu impacto na formação crítica e cultural dos estudantes.

*A literatura de cordel como ferramenta didática no ensino de
língua portuguesa: explorando a poesia e a cultura popular
brasileira*

Embora este estudo tenha se fundamentado em referenciais teóricos consolidados e apresentado uma proposta didática coerente e alinhada à BNCC, é importante reconhecer algumas limitações enfrentadas ao longo da pesquisa.

A primeira delas refere-se à ausência de aplicação empírica da sequência didática proposta. Por não ter sido testada diretamente em sala de aula, torna-se impossível mensurar, de forma concreta, os efeitos da metodologia sobre o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras dos alunos.

Ainda assim, a sustentação teórica da proposta, com base em autores como Cosson (2006), Antônio Candido (2004) e as orientações da Base Nacional Comum Curricular, assegura a sua consistência pedagógica e aponta caminhos viáveis para futuras implementações.

Outra adversidade identificada diz respeito à escassez de materiais didáticos de cordel adaptados ao ambiente escolar. Em muitas instituições, o acesso a acervos atualizados e tematicamente pertinentes é limitado, o que pode dificultar a prática docente e o engajamento dos alunos.

Soma-se a isso o fato de que o cordel, por vezes, ainda é visto por parte dos profissionais da educação

como uma manifestação artística marginal ou informal, o que contribui para sua subvalorização nos planejamentos curriculares. Essa resistência institucional evidencia a urgência de ações formativas que legitimem o cordel como objeto de ensino e reconheçam seu potencial pedagógico e cultural.

Também se destaca como limitação a carência de formação específica por parte dos professores em relação à literatura de cordel. Muitos docentes não dominam as estruturas formais do gênero, como a métrica, a rima e os recursos expressivos, o que pode comprometer a condução adequada das atividades em sala de aula.

Além disso, o tempo disponível no calendário escolar e a pressão por cumprimento de conteúdos podem dificultar a implementação completa da proposta, exigindo adaptações flexíveis conforme a realidade de cada escola.

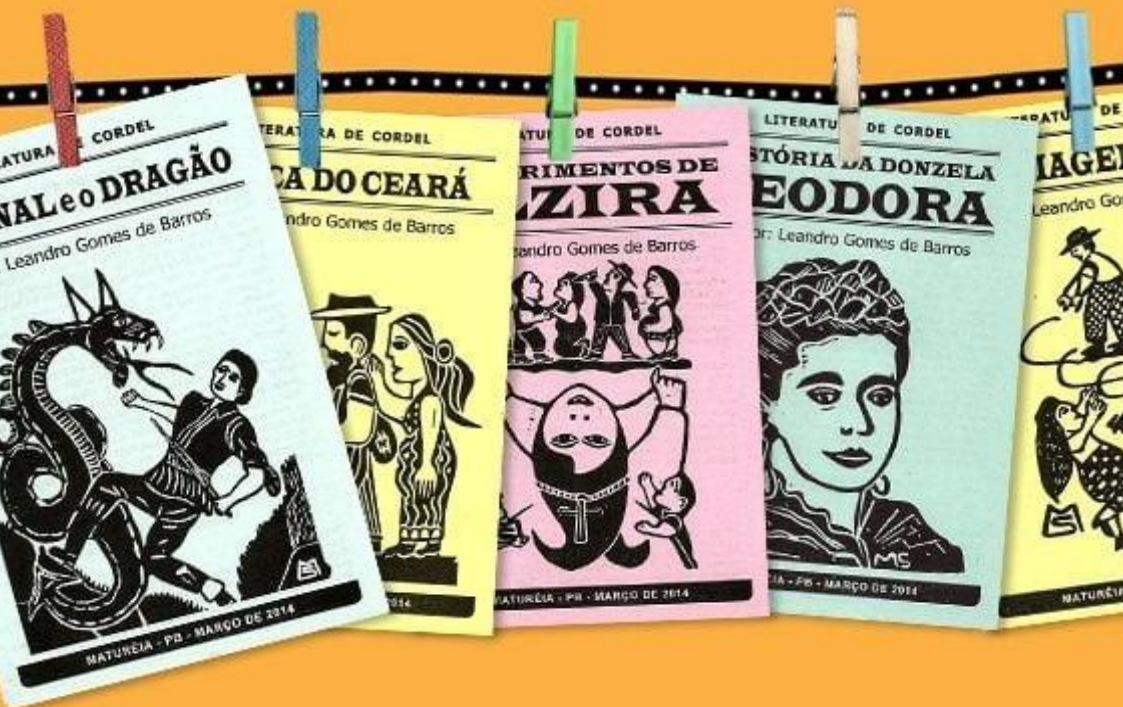
Por fim, há que se considerar os desafios metodológicos no que se refere à avaliação dos impactos da proposta. Mensurar o desenvolvimento de habilidades literárias exige instrumentos qualitativos que nem sempre fazem parte da rotina pedagógica tradicional.

Diante disso, sugere-se como desdobramento para estudos futuros a aplicação experimental da

*A literatura de cordel como ferramenta didática no ensino de
língua portuguesa: explorando a poesia e a cultura popular
brasileira*

sequência em parceria com professores da educação básica, o que permitiria ajustes práticos e coleta de impressões qualitativas.

A escuta ativa de docentes e estudantes pode contribuir para contextualizar a proposta às realidades locais, reforçando seu potencial de aplicabilidade. O reconhecimento dessas limitações, longe de enfraquecer o trabalho, fortalece sua credibilidade ao evidenciar a postura crítica do pesquisador diante de seu objeto de estudo e oferece subsídios para que futuras pesquisas avancem na consolidação da literatura de cordel como ferramenta didática transformadora, em prol de uma educação mais inclusiva, representativa e culturalmente significativa.



BIBLIOGRAFIA

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2007. BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal** 6.ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p.173-306.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Trad. Arlene Caetano. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL, Ministério da Cultura e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Literatura de cordel dossiê de registro**. Brasília, 2018.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil?** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010. CARMO, Sheila Mayara Ribeiro do. **Literatura de cordel: uma estratégia para construção da prática pedagógica inovadora no 5º ano de uma escola municipal?** Dissertação de Mestrado. 2017.

COLOMER, T. **Andar entre livros: a leitura literária na**

escola. Trad. Laura Sandroni. São Cortez, 2004.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2014. DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2004.

LEITE, Francisco. **A Literatura de Cordel: História e Estilo.** São Paulo: Editora Contexto, 2008.

LUCENA, Kalhil Gibran Melo de. **Fragmentos de história em versos: literatura de folhetos na Primeira República (1889-1929).** 2015. 143 f. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional). Universidade Rural de Pernambuco, Recife, 2015. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

MARINHO, A. C.; PINHEIRO, H. **Cordel no cotidiano escolar.** São Paulo: Cortez, 2012. PINHEIRO, H. **Poesia na sala de aula.** 3 ed. rev. ampl. Campina Grande: Bagagem, 2007.

SANTA HELENA, Raimundo, 1926. Raimundo Santa Helena: cordel/**Bráulio Tavares.** São Paulo: Hedra, 2005. SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura.** São Paulo: Cosac & Naify, 1993.



